



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



UNIVERSIDADE PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL DE UMA REGIÃO PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA UNIVERSIDADE CÍVICA

ANDERSON MOREIRA PINTO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

andersonpintodeseropedica@gmail.com

ANDRÉ FERREIRA

Universidade Federal Fluminense

andref@id.uff.br

LEONARDO MOREIRA FERREIRA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

leonardo.ferreira@graduacao.ie.ufrj.br

MÁRCIO MOUTINHO ABDALLA

Universidade Federal Fluminense

marcioabdalla@id.uff.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a interação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com o município de Seropédica, nas áreas relacionadas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental, às contribuições do ensino e aprendizagem para o mercado de trabalho e a utilização da pesquisa para soluções concretas no entorno. Seropédica é um município do estado do Rio de Janeiro, Brasil, que apresenta problemas econômicos, ambientais, sociais e culturais crônicos que contribuem para que Seropédica tenha a expectativa de vida abaixo da média nacional e tenha um elevado número de moradores em situação de pobreza e extrema pobreza. Na revisão da literatura o foco é a Universidade Cívica, que busca investigar tipo engajamento, que conecta Ensino e Pesquisa e constrói ações que transformam realidades por meio da prestação de serviços locais. Este é um estudo de caso, que realiza um mergulho em uma realidade específica. Para tanto, utilizou como instrumentos de coleta de dados análise documental e entrevistas Centradas no Problema. Os principais resultados indicam que a interlocução com o poder público ainda carece de maior institucionalização, ficando dependente disposição dos eleitos para cargos eletivos nos dois lados da parceria: na universidade e no município.

Palavras-Chave: Interação Universidade-Sociedade; Universidade Cívica; Desenvolvimento Local

1. INTRODUÇÃO

Ensino, Pesquisa e Extensão no Brasil são compreendidos como atribuições principais das universidades, preconizadas legalmente como funções indissociáveis pela Constituição Cidadã de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 (Carbonari; Pereira, 2007; Gomez; Corte; Rosso, 2019).

Ao tratar da relação dessas três missões acadêmicas no sentido de gerar benefícios sociais e econômicos para o entorno, as bases teóricas apresentam essas funções acadêmicas organizadas sob nomes, formas, evoluções e contextos históricos, políticos e sociais de lutas e manifestos diferentes, quando situados na América Latina (Arocena; Sutz, 2021; Serra et al., 2018; Tremblay; Gutberlet; Bonatti, 2015) e no Hemisfério Norte (Goddard, 2009; Goddard et al., 1994; Kempton et al., 2021; Rolim; Serra, 2021; Cortés; Vargas, 2007; Lester; Sotarauta, 2007; Lester, 2005).

Nessa lógica, Instituições de Ensino Superior (IES) e regiões ao redor do mundo experimentam este fenômeno e chamam atenção para as diferentes perspectivas que caracterizam esforços para diminuir distâncias entre os conteúdos ensinados e pesquisados e o contexto local, lançando luz sobre os papéis desenvolvidos por essas instituições e sobre os benefícios socioeconômicos resultantes dessa relação de interação (Lester, 2005; Mora; Serra; Vieira, 2018; OCDE, 2007; Serra et al., 2018).

Em outra perspectiva mais alinhada à América Latina, destacam-se movimentos estudantis, manifestos como o de Córdoba em 1918, lutas e reformas no sentido de aproximar a universidade e suas funções principais dos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais de um país, tirando a IES dos claustros (Nogueira, 2018) criando abertura, diálogo, assistência, participação junto às decisões, novos métodos, voz e acesso para camadas até então distantes desse universo acadêmico, dando origem assim, no contexto latino-americano, a um movimento de institucionalização da terceira missão acadêmica, qual seja a Extensão (Gomez; Corte; Rosso, 2019).

Desse modo, cidades no entorno dessas instituições voltam suas atenções às possibilidades de extração de benefícios dessa proximidade, afinal, elas têm o direito de questionar como o ensino de uma universidade e a pesquisa como um todo se encaixam no entorno (Caniëls; Van Den Bosch, 2011; Goddard, 2009; Harloe, 2004).

Para interpretar este fenômeno que relaciona IES ao seu entorno, verificam-se pelo menos três lentes analíticas identificadas junto à literatura acadêmica. Na primeira, mais alinhada ao desenvolvimento tecnológico e inovação, aborda-se as missões acadêmicas através do conceito de Hélice Tripla e de Universidade Empreendedora (Leydesdorff; Etkowitz, 1996). Na segunda perspectiva, observa-se o fenômeno pela visão da Universidade Cívica e do entendimento de um tipo de engajamento enquanto missão acadêmica que conecta Ensino e Pesquisa e constrói ações que transformam realidades por meio da prestação de serviços locais (Goddard, 2009; Goddard et al., 1994; Goddard; Vallance, 2011). E a terceira, alinhada às perspectivas como a democratização do espaço acadêmico, inclusão e permanência de camadas populares, assistência estudantil e extensão universitária a partir da Reforma de Córdoba (Gadotti, 2017; Gomez; Corte; Rosso, 2019; Freitas Neto, 2011; Nogueira, 2018).

Isso posto, destaca-se neste trabalho em maior profundidade a perspectiva que observa o fenômeno em questão a partir da ideia de Universidade Cívica. Um tipo de IES que oferece oportunidades para a região da qual faz parte, se envolve por completo com a localidade e desenha seu modo de atuação a partir de uma participação plena no desenvolvimento local (Goddard, 2009).

Inserida nesse panorama encontra-se a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, uma instituição de ensino superior criada em 1910 a partir dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que ampliou seu escopo de atuação para as áreas de educação, gestão,

bem-estar e TICs a partir dos anos 2000 (Fróes, 2004; Otranto, 2009; Relatório de Gestão da UFRRJ, 2013) e que hoje atua em uma perspectiva multicampi nas cidades de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios, Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro, municípios do estado do Rio de Janeiro.

Embora dotada desse perfil multicampi construído a partir de políticas públicas dos últimos 15 anos (BRASIL, 2007), a maior parte da estrutura da UFRRJ fica localizada em Seropédica, RJ, desde 1947. O município está organizado administrativamente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e está inserido no emblemático cenário da Baixada Fluminense (Gonçalves; Simões, 2017; Oliveira; Pinto, 2020).

Seropédica configura-se por apresentar problemas econômicos, ambientais, sociais e culturais que contribuem para que os moradores vivam menos que a média nacional (Casa Fluminense, 2020). Além disso, o município ainda convive com um elevado número de moradores em situação de pobreza e extrema pobreza (Pereira, 2016). Há um baixo percentual de força de trabalho formalmente ocupada, o que impulsiona o movimento pendular de pessoas em busca de oportunidades em cidades vizinhas (Ojima; Pereira; Silva, 2008). Bem como falta de estímulo à atividade agrícola, ausência de estruturas ligadas ao saneamento básico e à saúde, desafios impostos por uma educação deficitária e a falta de opções culturais e de bem-estar.

Neste contexto, a questão que se coloca é quais são as possibilidades de contribuição e interação da UFRRJ com seu entorno pelas perspectivas relacionadas aos conceitos de Universidade Cívica e Extensão Universitária?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERAÇÕES DAS IES COM A SOCIEDADE

As IES passaram a ser observadas como personagens estratégicos no desenvolvimento das regiões e comunidades em que estão inseridas (Etzkowitz; Leydesdorff, 1997; Goddard, 2009; Goddard *et al.*, 1994; Lester, 2005; Mora; Serra; Vieira, 2018; OCDE, 2007; Sábato; Botana, 1968). Nesse movimento, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2007) aponta que as Instituições de Ensino Superior podem ser observadas enquanto ativos críticos, fontes de conhecimento, motores de crescimento e detentoras de possíveis respostas ao mundo repleto de necessidades, e complementa:

Cidades e regiões têm interesse em apoiar o envolvimento regional das instituições de ensino superior. Beneficiam-se da presença de uma instituição de ensino superior porque ela representa não apenas um ativo principal, mas pode ser um ímã para o investimento estrangeiro e de novos talentos. Áreas-chave de especialização das instituições regionais de ensino superior podem ser destacadas pelas autoridades municipais ao enfatizarem suas cidades como centros de empreendedorismo, inovação e criatividade. As parcerias entre regiões e instituições de ensino superior são particularmente frutíferas em três domínios: primeiro, combina a oferta e a procura no mercado de trabalho local; segundo, promove o desenvolvimento econômico local; e terceiro, contribui para os sistemas regionais de governança (OCDE, 2007 p.21)

Ganham relevância por serem dotadas de um potencial que, quando desenvolvido em diálogo com autoridades locais e com a indústria/comércio, pode fazer com que essas instituições deixem de simplesmente estar na região em uma Torre de Marfim e passem a fazer parte da região, ao diminuírem a distância entre seus departamentos e a realidade das cidades (Bond *et al.*, 2005; Goddard, 2009; Hazelkorn; Ward, 2012; Mora; Serra; Vieira, 2018). Oferecendo atuações em conjunto na construção de estratégias regionais por meio do aprimoramento de habilidades e competências e engajamento configurado na oferta de serviços (Goddard; Kempton, 2011; Lester, 2005; Rolim; Serra, 2009).

Além disso, permanecem por longos períodos em suas regiões, contexto que visualiza-se uma estada de longo prazo que pode acrescentar ao bem-estar da população, democratizando o acesso às suas estruturas, cursos, equipamentos esportivos e culturais, bem como, de modo menos ativo, gerar impactos econômicos com despesas e criação de empregos (Ferreira; Santos, 2018; Rolim; Serra, 2009).

Enquanto motores do desenvolvimento, também têm sua importância social ligada ao crescimento, inclusão e prosperidade regional, sinalizando sua relevância através de contribuições inerentes à investigação social, inovação ambiental, reflexão crítica, promoção da interação, senso de propósito e confiança entre diferentes atores por meio da construção de propósitos regionais em comum (Harrison; Turok, 2017; Lester, 2005). Adicionalmente, a importância das IES também se relaciona à ideia de engajamento com a cidadania, dando foco ao fortalecimento do compromisso cívico e ético durante a formação profissional de seus alunos, por meio da Aprendizagem em Serviço que atenda às necessidades contextuais e gere reflexão sobre o conteúdo dos cursos e sobre o senso de responsabilidade da comunidade acadêmica (Bringle; Hatcher, 2002; UNESCO, 2015).

Em um entendimento construído a partir de IES em países latino-americanos, Mora, Serra e Vieira (2018) explicam que quando se deixam atividades acadêmicas isoladas e focadas exclusivamente em pesquisa de excelência, clareiam-se as possibilidades para a construção de outros tipos de atividades ligados à educação continuada e ao engajamento social. Gerando movimentos voltados à inserção de pessoas de mais idade no ensino superior, ao treinamento para professores (Argentina), ao apoio de crianças em vulnerabilidade (Peru) e à construção de gestão municipal de qualidade (México) (Mora; Serra; Vieira, 2018);

Instituições de Ensino Superior - IES, vistas desse modo, são potencializadas como valiosos personagens e instrumentos de transformação local e/ou regional. Contudo, para que essas transformações ou parte desses movimentos possa de fato ocorrer, o que se espera é um profundo engajamento das universidades com suas regiões (UNESCO, 2015; OCDE, 2007). Para tanto, admite-se o pressuposto de que não existe uma estratégia geral para vincular a abrangência das IES e que as diferenças contextuais interferem, sobremaneira, nas formas e nos mecanismos utilizados para interação com suas regiões, a fim de promover o desenvolvimento econômico, social e cultural, no sentido de construir uma região mais diversificada, desenvolvida em aspectos culturais e atraente para as pessoas que ali vivem (Goddard, 2009; Lester, 2005).

Assim como bairros, cidades e regiões são diferentes, as IES também apresentam singularidades, com suas missões, objetivos e focos. Da mesma forma, o desenvolvimento tecnológico e a infraestrutura regional não devem ser encarados como lineares e uniformes; logo, as assimetrias e desigualdades podem influenciar e redesenhar a maneira como as IES interagem com sua geografia (Kempton *et al.*, 2021b).

2.2 PERSPECTIVA DA UNIVERSIDADE CÍVICA

A lente analítica das Universidades Cívicas observa a interação das IES com a sociedade a partir do Engajamento Acadêmico, visto como um conceito-chave que caracteriza o comprometimento de organizações plenamente inseridas em suas geografias. Goddard (2009) destaca que o Engajamento Acadêmico envolve um conjunto de métodos e realizações de uma IES que conecta as dimensões de Ensino e Pesquisa e orienta uma forma de interação que:

- a. traz recursos intelectuais para apoiar necessidades sociais locais; combina conhecimento da universidade com conhecimento experiencial de dentro da comunidade estabelecendo aprendizagem;
- b. implica em uma reciprocidade onde IES e parceiros comunitários se beneficiam e contribuem mutuamente;

- c. envolve o compartilhamento de decisões e a execução de movimentos de engajamento com a comunidade;
- d. visualizada na prática por meio da transformação de estudantes por meio da experiência da aprendizagem em serviço;
- e. oportuniza a multiplicação do impacto das instituições em grupos externos;
- f. está relacionada à escuta ativa de todas as partes que refletem a diversidade das comunidades, especialmente aquelas que não costumavam ser ouvidas;
- g. está relacionada à documentação e avaliação da autoeficácia da IES;
- h. tem sua qualidade vinculada à responsabilidade e mensuração dos impactos e resultados nas comunidades e indivíduos atendidos pelas IES;
- i. está ligada à ideia de uma universidade que é percebida naquele espaço como um recurso para lidar com problemas em momentos desafiadores.

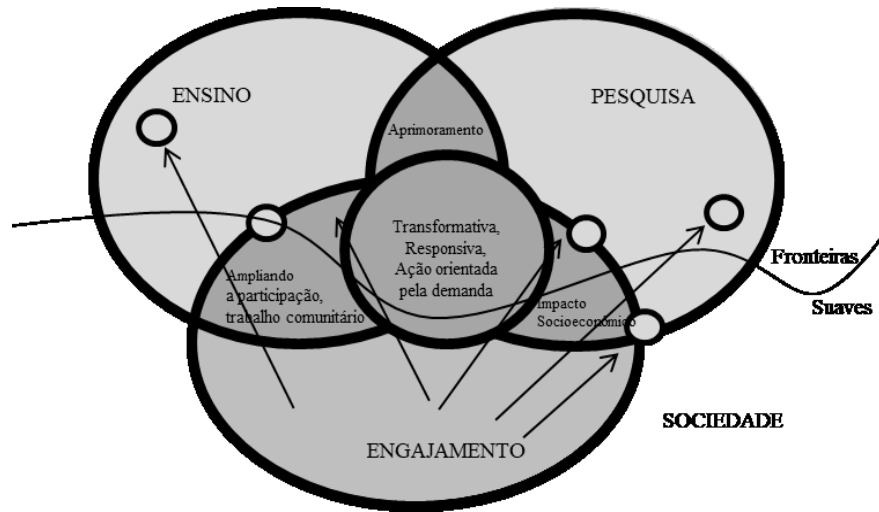
Desse modo, IES engajadas se destacam pelo impacto significativo nas relações com o desenvolvimento do espaço no qual estão inseridas, pelo estabelecimento de vínculos e compromissos com o futuro da região e pelo trabalho em sintonia com a superação de questões regionais. Verifica-se, nessas IES, um papel fundamental no enfrentamento de desafios modernos, como o desenvolvimento sustentável por meio das dimensões social, cultural e econômica das cidades, bem como dos desafios relacionados às mudanças das populações (crescimento e envelhecimento; descarte incorreto de resíduos; falta de acesso a serviços básicos como água e alimentação de qualidade, etc.), exigindo maior atenção, conexão de saberes, soluções, qualidade e prontidão na oferta de serviços (Goddard, 2009; Hazelkorn; Ward, 2012; Tremblay; Gutberlet; Bonatti, 2015).

Ganha relevo, portanto, nesta perspectiva, a Universidade Cívica. Observada enquanto perspectiva de Instituição de Ensino Superior atuante e compromissada com a sua localidade, capaz de compreender o engajamento enquanto conjunto de atividades que envolve interação com um entorno não acadêmico (Bond *et al.*, 2005; Kempton *et al.*, 2021d; UNESCO, 2015). A universidade que compreende, portanto, engajamento enquanto princípio norteador para todo um modo de atuação que vai além de uma Terceira Missão acadêmica isolada, com menos prestígio e disponibilidade de recursos do que as dimensões de Ensino e Pesquisa. Sendo assim, Universidade Cívica é apresentada por Goddard (2009) como:

Aquele que oferece oportunidades para sociedade da qual faz parte. Envolve-se por completo com o ambiente e não de forma fragmentada; faz parcerias com outras universidades e faculdades, sendo administrada de um modo que lhe garanta uma participação plena na região da qual ela faz parte. Enquanto opera em escala global, percebe que sua localização ajuda na formação da sua identidade e no fornecimento de oportunidades para crescer e ajudar os outros, incluindo alunos individuais, instituições públicas e empresas para que façam o mesmo (Goddard, 2009 p.4-5)

Se por um lado o tipo de universidade caracterizada como Não-Cívica (*un-civic*) tem um gestão acadêmica que observa Ensino, Pesquisa e Engajamento separados e com limites rígidos que revelam um foco principal ditado por ranques de excelência em pesquisa e resultados individuais de estudantes, por outro, observa-se uma Universidade Cívica que atua focada em impactos sociais, econômicos e ambientais, em ações que transformam realidades e na construção posturas acadêmicas decisivas maleáveis (Goddard *et al.*, 2016b; Goddard; Vallance, 2013; Hazelkorn; Ward, 2012). Visualiza-se uma instituição capaz de absorver a perspectiva do Engajamento Acadêmico enquanto missão acadêmica integrada e relevante para as outras dimensões (Ensino e Pesquisa), capaz de gerar, assim, sobreposições entre os três domínios universitários, Figura 1.

Figura 1 – Universidade Cívica



Fonte: Goddard et al. (2016)

Essas sobreposições, características das Universidades Cívicas, são percebidas inseridas nas chamadas Ações Transformadoras, observadas como aquelas que geram impactos mais relevantes do que a soma das dimensões separadamente, criando, consequentemente, uma fronteira mais suave e flexível entre academia e sociedade em geral.

Sendo assim, a Universidade Cívica simboliza o Engajamento enquanto terceira missão acadêmica que se relaciona à construção de benefícios mútuos em nível local entre os membros da comunidade acadêmica e o entorno, de modo a envolver recursos intelectuais, humanos e físicos da universidade no atendimento às carências visualizadas ao seu redor (Goddard; Kempton, 2011; Goddard; Vallance, 2013)

Além disso, a Universidade Cívica desenha-se por um modo de operação construído através de sete perspectivas, que são as dimensões de Senso de Propósito, Engajamento Ativo, Abordagem Holística, Senso de Lugar, Disposição dos Investimentos Acadêmicos, Prestação de Contas e Metodologias Inovadoras (Goddard et al., 2016).

Quando comparadas as relações universidade-governo e universidade-indústria em instituições, visualiza-se uma IES que potencializa um maior espaço para possibilidades de ação na relação da universidade com a sociedade civil, enquanto uma possível resposta para a ausência estatal na prestação de serviços essenciais ao bem-estar de uma população vulnerável, à fragilidade de instituições e a contextos preocupantes (Mora; Serra; Vieira, 2018).

Universidades podem interagir de modos passivo e/ou proativo. O primeiro, em nível básico, sem muito esforço direcionado, apenas gera impactos secundários diretos de suas atividades ao atuarem enquanto Instituições-Âncoras em economias locais, contribuindo como grandes empregadoras, compradoras de bens e serviços locais, contribuintes e atraindo estudantes, visitantes e funcionários de outras regiões, o que aquece a economia de uma geografia (Goddard *et al.*, 1994; Goddard; Kempton, 2011; Goddard; Vallance, 2013; Rolim; Serra, 2021). De modo mais proativo, com ações ligadas ao desenvolvimento social e cultural, ao fortalecimento do capital humano e ao desenvolvimento da capacidade de utilização do conhecimento para solução de problemas concretos (Goddard; Kempton, 2011; Hazelkorn; Ward, 2012; OCDE, 2007; Serra; Rolim; Bastos, 2018; Unesco, 2015).

3. METODOLOGIA

Este estudo apresenta, quando aos objetivos, caráter exploratório. Justificando-se por ser uma investigação focada no desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias pouco explorados e pela possibilidade de gerar uma visão geral sobre determinado fenômeno (Gil, 2021). E ainda pelo fato de a pesquisa exploratória ser indicada quando não se dispõe de conhecimento sobre o tópico e se deseja conhecer um fenômeno.

Delineando-se ainda, acerca dos procedimentos técnicos, enquanto um estudo de caso. Entendido como uma investigação profunda e exaustiva de um fenômeno, que possibilita a exploração de situações da vida real sem limites claramente definidos, a manutenção do caráter unitário do objeto estudado, a descrição da situação em que está sendo feita a investigação, o desenvolvimento de teorias, a explicação das variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas e a utilização de múltiplas fontes de evidências (Gil, 2021).

A coletas de dado utilizou como instrumentos: i) Análise de Documental (documentos institucionais da UFRRJ); ii) Entrevista Centrada no Problema (Mayring, 2002) baseada nas contribuições das IES discutidas pelo instrumento de autoavaliação da OCDE.

Para aplicação do instrumento foram selecionados atores sociais que espelhem relação pelo tópico tratado no instrumento e sejam envolvidos no fenômeno, sendo eles de docentes, pró-reitores e ex-reitores da UFRRJ, integrantes das secretarias municipais da Prefeitura de Seropédica e lideranças comunitárias locais. Tendo como critério de escolha, o acesso (conveniência), por parte do pesquisador, aos atores. Sendo assim, realizaram-se entrevistas com 17 atores conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Apresentação de informações sobre as entrevistas e sobre s participantes das Entrevistas.

Órgão	Dados das Entrevistas			Informações dos Participantes	
	Referência	Data	Tempo minutos	Formação	Resumo da Atuação
UFRRJ	Liderança Acadêmica_A	7/11/22	87	Farmácia	Coordenação de Cursos / Projetos Extensionistas/ PET em Saúde
	Liderança Acadêmica_B	7/11/22	90	Agronomia	Movimentos Estudantis e Sindicais / Coordenação de Cursos / Chefia de Departamentos / Reitoria
	Liderança Acadêmica_C	16/11/22	55	Economia Doméstica	Atuação no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente / Projetos de Extensão
	Liderança Acadêmica_D	25/11/22	78	Pedagogia	Pró-Reitorias de Graduação e Extensão / Coordenação de Cursos / Reitoria / Projetos de Extensão/ Ações Culturais
	Liderança Acadêmica_E	25/11/22	90	Agronomia	Movimentos Sindicais / Coordenação de Cursos / Reitoria
	Liderança Acadêmica_F	25/11/22	86	Ciências Sociais	Pró-Reitoria de Extensão / Projetos de Extensão/ PET/ Movimentos Sociais da Baixada Fluminense
	Liderança Acadêmica_G	26/11/22	68	Ciências Biológicas	Pró-Reitoria de Extensão / Pibid / Coordenação de Curso
	Participante Rural H	8/12/22	100	Serviço Social	Coordenação de Cursos / Projetos de Extensão / PET em Saúde
PMS	Gestão Municipal_A	1/11/22	100	Gestão Pública	Atuação na emancipação / Secretarias de Comunicação/ Eventos / Turismo / Esporte
	Gestão Municipal_B	9/11/22	60	Pedagogia	Secretaria de Cultura /Direção em unidades escolares / Professor (a) da Rede
	Gestão Municipal_C	11/11/22	60	Letras	Secretaria de Educação/ Professor(a) da Rede
	Gestão Municipal_D	12/11/22	54	Agrimensura	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável
	Gestão	13/11/22	55	Serviço	Subsecretaria de Assistência Social

	Municipal_E			Social	
	Gestão Municipal_F	22/11/22	62	Pedagogia	Secretaria de Educação e Cultura
Municípe	Liderança Comunitária_A	04/11/22	78	Educação Física	Diretor de Projeto Social na área esportiva na cidade / Secretaria de Esporte/ Professor da rede
	Liderança Comunitária_B	08/11/22	81	Educação Física	Professor da rede / Atlética Central da UFRRJ
	Liderança Comunitária_C	17/11/22	80	Comunicação Social	Área de Comunicação / Eventos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise das entrevistas foram realizadas transcrições literais. Para o tratamento foi utilizada a Análise de Conteúdo Qualitativa (Mayring, 2002) na qual o material foi dividido em unidades, existindo, no centro, um sistema de categorias que determinou os aspectos que foram filtrados e analisados, desenvolvidos a partir do material e guiados pela teoria que sustenta a discussão.

4. RESULTADOS

O primeiro PDI da UFRRJ 2006-2011 (2006), elaborado pela gestão da IES, discutiu aspectos ligados à educação básica e à extensão universitária na cidade de Seropédica sem maiores desdobramentos ao trazer para o debate as discussões sobre a relevância do CAIC, desafios impostos ao contexto local a respeito da formação de professores, melhorias para os indicadores de ensino e a proposta de criação do CPAE/CAIC como espaço de ensino e pesquisa para fomentar a experimentação e renovação educacional em articulação com processos da formação, transformando-se em referência loco-regional em projetos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento educacional, bem como sobre uma nova compreensão de uma Extensão Universitária deslocada de uma ideia limitada de oferta de cursos de capacitação e assessorias técnicas para uma extensão com maior interação com a comunidade circunvizinha por meio de programas e projetos voltados para a melhoria das condições de vida, da produção e da cidadania que promovessem qualidade de vida com a promoção de atividades artístico-culturais e desportivas que seriam estendidas à população circunvizinha por meio de parcerias com o poder público local e de metas como a criação de comissões ligadas a eventos e lazer e prestação de serviços, a implementação e consolidação do CAC e do Pré-Vestibular.

O PDI da UFRRJ 2013-2017 (2013) trouxe maior quantidade de discussões sobre essa relação com Seropédica, quando comparado ao PDI anterior, visto que expressou com clareza de detalhes os desdobramentos dos movimentos institucionais a partir de metas, objetivos, ações, etapas, indicadores e cronogramas para o quinquênio seguinte, por servir de referência para o resgate de boas práticas relacionadas ao engajamento com o entorno e porque: i) discutiu o engajamento UFRRJ-Seropédica através da Educação Básica, Profissionalizante e da capacitação de professores e gestores da região, ao tratar, respectivamente, de movimentos institucionais relacionados ao Pibid, PET e Novos Talentos, Proeja e Pronatec e ao desenvolvimento do CPAE/CAIC e da Proposta Pedagógica do Curso de LEC, dialogando com as necessidades das escolas do campo do estado do Rio de Janeiro e de ingressantes de regiões mais periféricas; ii) abordou, em subseção de inserção regional, o indicativo para a implantação de uma política institucional em que esta inserção se consolidasse a partir, por exemplo, da ampliação de mecanismos que permitissem uma divulgação maior da UFRRJ para redes de educação básica do entorno, da parceria/ consórcio com outras IES da região e da construção de fóruns de discussão que permitissem à IES conhecer/entender os desafios e carências destas localidades próximas e contribuir para a construção de políticas públicas direcionadas à melhoria nas condições de vida de espaços da Baixada Fluminense; iii) organizou em maior detalhamento os movimentos extensionistas quando comparado ao

primeiro PDI com suas 13 metas, apontando para consolidação de mecanismos de avaliação, acompanhamento e divulgação, fortalecimento e ampliação dos programas, incentivo à participação, ampliação do Cine Casulo, realização de eventos, oficinas, criação de museus temáticos, incentivo a grupos de esporte organizados, estabelecimento do conselho esportivo e ampliação do número de bolsas de apoio.

Por fim, compreendeu-se que o PDI da UFRRJ 2018-2022 (2018) sinalizou uma redução no número de discussões traçadas sobre o engajamento UFRRJ-Seropédica, isto é, quando comparado ao PDI da UFRRJ 2013-2017. Apesar disso, e de não ter uma seção direcionada exclusivamente à inserção regional, trouxe para o debate aspectos relevantes que consolidaram, ao lado dos outros dois PDIs da UFRRJ, uma perspectiva institucional em que 'educação' e 'cultura' são observadas enquanto importantes frentes de engajamento da UFRRJ com a cidade de Seropédica e, ainda, por considerar: i) educação básica e à melhoria dos indicadores locais/regionais em conformidade com o PNE 2014-2024 ao apontar para erradicação do analfabetismo e para formação de profissionais da educação básica em nível superior com o PARFOR; ii) extensão universitária organizada a partir de 7 objetivos estratégicos que se desdobraram em 17 indicadores e 15 metas. Dentre os objetivos, implementar medidas institucionais para o mapeamento e registro das atividades de extensão, ampliar ações de extensão com ensino e pesquisa, estimular a participação e o envolvimento da comunidade universitária na oferta de atividades de esporte, arte e cultura e fomentar a interação da UFRRJ com a comunidade local e adjacências dos campi através de projetos de extensão, este último considerando o 'número de projetos voltados à interação com a comunidade local' como um indicador e 'desenvolver projetos de extensão voltados ao atendimento das necessidades locais do entorno dos campi' como metas; iii) DEL, DAC, CAC e o Pré-Enem como instrumentos relevantes de engajamento da UFRRJ com o entorno; iv) acompanhamento das metas estabelecidas nos PDIs anteriores e sinalizar, enquanto autocrítica, para o processo de crescimento e desenvolvimento institucional, falta de envolvimento dos setores nas avaliações e os contingenciamentos orçamentários.

Com os Relatórios de Gestão da UFRRJ publicados entre 2008 e 2021, esta investigação concluiu que essas comunicações da IES se tornaram menos completas e com estruturas diferentes a partir de 2016. Embora aparentemente mais organizados, trazem, em pouca qualidade, a relação de movimentos de engajamento associados à cidade de Seropédica. Além disso, observou-se que o maior número de movimentos institucionais de engajamento com a cidade de Seropédica aconteceu entre 2008 e 2012. Nesse período, teve maior expressividade, pela quantidade, aqueles que relacionaram a UFRRJ à Seropédica através do Ensino e da Aprendizagem, como o 'Pré-Vestibular', 'Redação para Vestibular', 'profissionalização de adolescentes com processos judiciais em curso na Justiça da Infância e da Juventude em parceria com o TJRJ', a abertura dos Laboratórios e do Jardim Botânico para visitação de alunos das escolas públicas, Pibid, Procedência, Conexão de Saberes, Projeja, Escola Aberta, PARFOR, PET e contratação de estagiários de unidades escolares do entorno. Também, destacam-se projetos como o 'Descobrimo e construindo Novos Talentos na Educação Básica de Seropédica', 'Arte e Inclusão: desenho artístico para o abrigo Casa da Criança em Seropédica' e 'Práticas de leitura na escola, bibliotecas escolares e formação de professores em Seropédica'. Além disso, foram encontrados projetos relacionados à Prestação de Serviços e Assistência Técnica, como o 'Aprimoramento de manejo sanitário de Caprinocultura e Ovinocultura', 'atendimento a cães e gatos portadores de oftalmopatias, cardiopatias e dermatopatias' e 'Divulgação de um acionador automático de baixo custo para irrigação no assentamento Sol-Da-Manhã'. Por outro lado, observou-se que os movimentos Culturais, mesmo com CAC, e com os desportivos, não se verificaram expressividade durante este intervalo nos relatórios e ainda que:

- Entre 2013 e 2017, o engajamento da UFRRJ em relação a Seropédica se estabeleceu com

a mesma configuração que o quinquênio anterior, verificando-se em expressividade Educação e Profissionalização e, na sequência, Prestação de Serviços e Assistência Técnica, basicamente com os mesmos projetos, contudo, em menor quantidade. Com destaque, respectivamente, para a ‘Formação Continuada de conselheiros escolares’, ‘Processo de Ensino-Aprendizagem para alunos com deficiência intelectual’, ‘Docência em Educação Infantil’, ‘Aperfeiçoamento em Educação do Campo’ e ‘Fortalecimento da Agricultura Familiar: construção de mercado e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável’. Áreas como Cultura e Desportiva mostraram-se sem tantos detalhes nos documentos, porém mantendo as oficinas no CAC, o Centro de Memória, projetos como ‘Universidade Aberta à Terceira Idade’ e ‘Fazendo Arte na Baixada Fluminense’, e projetos de esporte que atingiram 20.926 pessoas;

- A partir de 2018, houve queda abrupta na quantidade de iniciativas que caracterizam o engajamento UFRRJ-Seropédica. Índícios nos próprios RGs sinalizam redução de movimentos de engajamento de uma forma geral devido à conjuntura nacional de desinvestimentos nas IFEs. Além disso, há indícios de que esta forma de comunicação através dos RGs da UFRRJ foi atualizada para outros suportes de informação não analisados nesta pesquisa.
- Embora o engajamento da UFRRJ tenha contribuído para o Ensino Básico, Ensino Fundamental e EJA do entorno por meio do CAIC com suas 2.485 matrículas no primeiro quinquênio e 2.967 no segundo quinquênio, os dados referentes à unidade escolar não aparecem detalhados nos documentos a partir de 2018 e a partir de 2020 não aparecem mais nos RGs da UFRRJ. CAC e Preparatório Enem mantiveram-se constantes como forma de engajamento com a cidade de Seropédica até o último documento do Relatório de Gestão da UFRRJ de 2021, perspectiva de encerramento da parceria com a PMS devido a problemas estruturais em 2020 corroborada por Bento-Reitoria, ex-reitor e respondente pertencente à unidade de análise LA.

Com esse panorama de engajamento UFRRJ-Seropédica proporcionado pela análise documental, foram realizadas entrevistas com respondentes de três unidades de análise: Lideranças Acadêmicas – LA, Gestões Municipais – GM e Lideranças Comunitárias. Esse movimento trouxe ao trabalho os seguintes achados relacionados às contribuições do Ensino e Aprendizagem da UFRRJ para o mercado de trabalho local e regional:

- A relação do conteúdo dos cursos com problemas de Seropédica é recente, visto que durante a maior parte da história da UFRRJ houve uma bolha separando IES e entorno e, por consequência, separando problemas de Seropédica da comunidade acadêmica da UFRRJ, esta que abordava problemas construídos de dentro do próprio campus e a partir de outras visões de mundo e de outras classes não relacionadas ao entorno. Com os novos cursos, em especial das Áreas de Humanas, com a Lei de Cotas, novos problemas relacionados a Direitos Humanos, Renda, Esporte, Cultura e Lazer do entorno não puderam mais ser ignorados e foram trazidos para os cursos da UFRRJ. Mostram-se como desafios para melhoria nessa forma de engajamento com o entorno a necessidade constante de revisões e atualizações dos programas a fim de buscar correlações com os problemas do entorno, da institucionalização do pensamento de que o perfil da UFRRJ mudou e que é não se justifica continuar olhando apenas para dentro do *campus* ainda mais com a iminência da curricularização da extensão, a superação de um perfil pessoal associado aos movimentos extensionistas de modo a encará-los como um movimento institucional com investimento de recursos e a busca, junto às secretarias municipais, por parcerias que aproximem a instituição dos problemas da população mais carente da cidade.
- O isolamento da comunidade acadêmica da UFRRJ se confirmou em Seropédica durante décadas de história da IES. Entende-se que isso se deveu a um fechamento em si no bairro

Ecologia e nos alojamentos dentro do campus, bem como pela hostilidade imposta pelo primeiro prefeito de Seropédica. Apesar de sinais de melhora nesta relação, ainda se percebe pouca integração entre alunos e moradores, estes pejorativamente chamados de ‘minhocas’, pelos estudantes. Pontos que fazem com que a comunidade pouco se envolva com a dinâmica da cidade, sendo percebida por que é de fora da UFRRJ como um público que fica na cidade até quinta-feira, não se utiliza dos serviços públicos da cidade e pouco se importa com o que acontece no município. Enquanto desafios verificou-se a necessidade de políticas que estimulem atividade extensionista, o voluntariado e a aprendizagem em serviço, a urgente superação de obstáculos culturais deixados por gestores municipais anteriores que não apoiavam este tipo de troca entre comunidade acadêmica e comunidade local e a valorização do esporte e da cultura como formas de diminuir resquícios de segregação ainda existentes entre alunos e moradores.

- O ingresso de moradores da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro a partir da Lei das Cotas para o Ensino Superior – Lei nº 12.711/ 2012 faz parte dessa nova configuração da UFRRJ pós-Reuni, entretanto, a presença do morador de Seropédica nos cursos da UFRRJ mostra-se pouco notado, inclusive dentro das salas de aula. Para educadores da rede municipal, esse morador de Seropédica não acredita que pode ingressar junto à UFRRJ porque tem que trabalhar ao final do ensino médio para aumentar sua renda familiar. Apesar disso, tem destaque positivo enquanto resposta para esses desafios à institucionalização e consolidação do Pré-Vestibular Comunitário da UFRRJ, acesso especial na LEC e as demandas populares no PPGEA. Enquanto desafios para melhorar esta forma de engajamento identificou a busca de parcerias para não diminuição das vagas e democratização do Pré-Vestibular, aproximação da PMS para o desenvolvimento de movimentos no ensino básico com o intuito de aproximar à UFRRJ do seropedicense desde a infância e consolidação de atividades de visitas de estudantes ao câmpus, tal realizado entre 2008 e 2011, criação de feiras de profissões, eventos e espaços para debates e rodas de conversas que estimulem a continuidade dos estudos após o ensino médio e o papel da Assistência Estudantil nesses aspectos, sobretudo, em localidades periféricas do município;
- Quem está dentro da UFRRJ visualiza a instituição se relacionando com atividade econômica de Seropédica através da interação com uma cooperativa de catadores de recicláveis, produtores locais por meio da cessão de terra e assistência para o cultivo, espaço no Prédio Principal – P1 para realização da Feira de Orgânicos e assistência técnica e para Feira de Artesanato e auxílio na elaboração de Imposto de Renda, tendo como instrumentos de integração, a FAPUR, a Fazendinha Agropecuária e o GAE. Entretanto, quem está fora da UFRRJ não enxerga engajamento algum da UFRRJ com a atividade econômica local, percebendo-a como uma IES fechada, não atuando em instrumentos como a Sala do Empreendedor/ACIAPS e mostrando-se desprovida de espaços para diálogo com o comerciante e/ou do prestador de serviços, sobretudo, aqueles menores como artesãos, comerciantes, costureiras, cozinheiros, doceiros, promotores de eventos e produtor agrícola, atores esses que não enxergam UFRRJ uma parceira local. Os desafios observados nesses aspectos são o contexto violento do poder paralelo que influencia as atividades econômicas de Seropédica como elemento dificultador a ser analisado com cautela, a premência de a UFRRJ estabelecer mecanismos internos que diminuam disfunções burocráticas que tornem esta aproximação morosa e criação de canais de comunicação que façam a IES chegar a um público fisicamente mais distante dela, por meio de informações sobre como a instituição pode contribuir com negócios através de seus cursos, projetos de extensão de ferramentas como grupos de pesquisa, empresas juniores e incubadora - INEAGRO, a FAPUR, Fazendinha Agropecuária e Núcleo de Inovação Tecnológica.
- A relação da UFRRJ com a cadeia de ensino da cidade de Seropédica durante os anos

iniciais da história do município não foi de proximidade e isso fez com que projetos desenvolvidos pela IES fossem levados para Paracambi e Itaguaí. Nesta última década o engajamento se deu em maior expressividade através do CAIC, da expansão licenciaturas, sobretudo a partir do Reuni, e de mestrados para professores como PPGEA, ProfMat e o ProfHistória, assim como, por meio de programas como Parfor, Pibid, Conexão de Saberes e a Residência Pedagógica em escolas do entorno e da cessão de terra para à instalação da FAETEC. Apesar disso, tirando os movimentos LEC e PARFOR, não foi identificado nenhum tipo de acesso especial para professores da rede básica de ensino de Seropédica, tampouco entendimento de interesse por parte da UFRRJ em levantar demandas locais. Na questão da formação contínua são escassos os movimentos, dentre esses os projetos de atualizações na pasta de Assistência Social de Seropédica através do Serviço Social e do PPGDT/UFRRJ, atualizações para professores através do Instituto de Educação/UFRRJ e envolvimento da UFRRJ na elaboração do primeiro programa de educação ambiental em Seropédica. Para consolidação e/ou ampliação destas formas de engajamento os desafios são a urgência de ampliação de uma visão institucional para formação continuada através de cursos ligados à saúde e bem-estar, a superação de discontinuidades e visões políticas antagônicas, o estímulo a provocações propositivas da PMS, a construção de mecanismos internos na UFRRJ que tornem esta relação com a Formação Contínua da PMS, sobretudo, na educação básica dinâmica e menos impactada por disfunções burocráticas, estabelecimento de espaços para diálogos no sentido de identificar demandas no serviço público municipal e formas de como a UFRRJ poderia contribuir para melhoria da qualidade da prestação de serviço público local e o estabelecimento de políticas institucionais que gerassem vagas para servidores municipais em disciplinas e/ou cursos estratégicos para carências municipais e aproximem esse público do espaço acadêmico tão próximo e, ao mesmo tempo, tão distante que é o câmpus sede da UFRRJ.

Enquanto panorama construído a partir de perspectivas relacionadas às Contribuições da UFRRJ para o Desenvolvimento Social, Cultural e Ambiental de Seropédica foram identificados os seguintes achados:

- Movimentos de engajamento ligados ao bem-estar desenvolvidos pela UFRRJ em Seropédica acontecem através do SPA e do Casarão com o curso de Psicologia, do NPJ com Direito, do Hospital Veterinário, do Grupo NEPPSS com Serviço Social, do Programa de Educação pelo Trabalho em unidades de saúde de Seropédica com Psicologia, Farmácia, Educação Física e Serviço Social, a Equoterapia Educacional com os cursos de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Medicina Veterinária e Zootecnia e do PELC com a Educação Física, desenvolvidos em estágio e voluntariado considerando a perspectiva da Aprendizagem em Serviço, com perspectiva de avanço a inauguração da Farmácia Universitária alinhada às demandas da Secretaria de Saúde/ PMS . Chama atenção o fato de que são cursos, em sua maioria, recentes, mas já dialogam em alguma medida com as comunidades próximas. Apesar disso, percebe-se nas falas, sobretudo de quem é de dentro da IES, falta de informações quanto à dinâmica de funcionamento, dias de atendimento e democratização dos equipamentos. Desafios são a urgência do estabelecimento de uma política institucional que valorize a permanência de programas que impactem a médio e longo prazo na qualidade de vida do entorno, sobretudo olhando com atenção para a prática esportiva observada como ‘porta de entrada’ por muitos respondentes, estimulem-se parcerias com o poder público de Seropédica e com a iniciativa privada que potencializem a sustentabilidade financeira e a sobrevida de equipamentos sobrecarregados por demandas internas da universidade e que contemple cursos ligadas à saúde e bem-estar além de Medicina Veterinária em a fim de possibilitar a interação de Psicologia, Serviços Social e Farmácia em unidades de saúde do entorno e fortaleça os Programas de Educação

Tutorial. E ainda que se criem espaços de diálogo permanentes entre atores regionais/locais e a UFRRJ e se utilizem canais de comunicação para levar informações sobre serviços ofertados pela UFRRJ ao público de Seropédica, sobretudo, às áreas mais vulneráveis da cidade, privadas de direitos básicos e quase nada impactadas pela presença da UFRRJ em Seropédica;

- Interações da UFRRJ em Seropédica por meio da Cultura são as mais expressivas para a maior parte dos entrevistados, sendo o CAC o principal equipamento de engajamento, observado pelas gestões da UFRRJ também como porta de entrada para o morador de Seropédica. Outras frentes de engajamento com o entorno são o Cine Casulo, o Centro de Memória da UFRRJ, a Feira do Artesanato e a Casa do Artesão da PMS, esta última situada em um espaço também cedido pela UFRRJ à cidade. Os desafios inerentes à essa perspectiva são a necessidade de consolidação de uma visão de gestão institucional da UFRRJ atenta à extensão universitária disposta a investir, por exemplo, na contratação de produtores culturais, ampliação de vagas nas oficinas do CAC e no fornecimento de transporte aos participantes de locais mais distantes que não acessam os equipamentos devido à distância, a retomada do diálogo com a PMS para geração de investimentos, desenvolvimento de acordos e ampliação de pontos de contato com arte e cultura que possam ir além da Praça do 49, bem como utilização de canais de comunicação mais populares que levem informações sobre o cinema gratuito e sobre as oficinas oferecidas no CAC aos moradores de Seropédica, sobretudo, aqueles moradores de bairros fora do núcleo Km 47/ Km 49. Enquanto potencial, verificou-se o resgate do projeto Cinema nas Praças, dos Festivais de Balonismo, de eventos como a Proclamação Gospel e das Rodas de Rimas, aproximação com produtores culturais e comunidades quilombolas do entorno, utilização dos museus em parceria com a PMS e o resgate do Centro de Arte em de Seropédica, uma extensão do CAC;
- O morador de Seropédica que utiliza as estruturas da UFRRJ para caminhar, andar de bicicleta, fazer piqueniques ao ar livre e praticar esportes são aqueles que residem em bairros centrais de Seropédica situados entre a Ecologia e o Km 49. Para os seropedicenses de áreas mais periféricas, as estruturas e espaços da UFRRJ são destinados a professores e alunos do próprio câmpus, não a eles. Mostraram-se como desafios para democratização do espaço aspectos ligados à segurança com a DGV, formas populares de a UFRRJ se comunicar na mesma língua do entorno e resgate de eventos como Dias das Crianças, Festivais, Mostras e Desfiles Cívicos através de parcerias com a PMS no sentido de trabalhar esta sensação de legitimidade para acessar o espaço da UFRRJ, mostrando que além de abertos, eles podem ser democratizados de fato para todos os moradores de Seropédica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação da UFRJ com seu entorno é um processo relativamente novo, que o ocorreu principalmente a partir da expansão dos cursos da Universidade por meio da Reuni e da atuação dos cursos das áreas de humanas e sociais. A interlocução com o poder público ainda carece de maior institucionalização, ficando dependente de boa disposição dos eleitos para cargos eletivos nos dois lados da parceria: na universidade e no município. Mas projetos bem sucedidos já foram realizados, principalmente na área de cultura e assistência social. O desafio é amadurecer a relação por meio de canais institucionais que possam perdurar, ou seja, que não sejam paralisados pelos processos eleitorais.

REFERÊNCIAS

AROCENA, Rodrigo; SUTZ, Judith. Technological Forecasting & Social Change Universities and social innovation for global sustainable development as seen from the south. Technological

Forecasting & Social Change, [s. l.], v. 162, n. February 2020, p. 120399, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120399>

BOND, Ross et al. Oxford Review of Education Academics ' civic and economic engagement with the community Coming down from the ivory tower? Academics ' civic and economic. Oxford Review of Education, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 331–351, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03054980500221934>

BRINGLE, Robert G; HATCHER, Julie A. Campus-Community Partnerships: The Terms of Engagement. [s. l.], 2002.

CANIËLS, Marjolein C.J.; VAN DEN BOSCH, Herman. The role of Higher Education Institutions in building regional innovation systems. Papers in Regional Science, [s. l.], v. 90, n. 2, p. 271–286, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00344.x>

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil , do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de educação, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 23–28, 2007.

CASA FLUMINENSE, Relatório. Mapa da Desigualdade 2020: Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa Fluminense, 2020. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/#21>

CORTÉS VARGAS, Daniel. Medir la producción productiva de los investigadores universitarios: la bibliometría y sus límites. Revista de la educación superior, [s. l.], v. 36, n. 142, p. 43–65, 2007.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. Introduction to special issue on science policy dimensions of the Triple Helix of university-industry-government relations. Science and Public Policy, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 2–5, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/spp/24.1.2>

FERREIRA, André; SANTOS, Edson Almeida. Expansão da universidade pública e o seu impacto na economia local: microevidências da ampliação dos campi da UFF em Volta Redonda. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 86–109, 2018.

FRÓES, José Nazareth de Souza. O Brasil na Rota da seda: uma contribuição para recuperação, enriquecimento e a divulgação da memória de Seropédica, Itaguaí e do Estado do Rio de Janeiro. Seropédica - RJ, 2004.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 7 [2.Reimpend. São Paulo: Atlas, 2021.

GODDARD, John. Reinventing the Civic University. London: [s. n.], 2009.

GODDARD, John et al. Universities and Communities. [s. l.], n. May 2020, 1994.

GODDARD, John et al. Why the civic university? [S. l.: s. n.], 2016a. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781784717728.00007>

GODDARD, John et al. Why the civic university? The Civic University, [s. l.], n. November, p. 1–2, 2016b. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781784717728.00007>

GODDARD, John; KEMPTON, Louise. Connecting Universities to Regional Growth : Connecting Universities to Regional Growth : a practical guide. [S. l.: s. n.], 2011.

GODDARD, John; VALLANCE, Paul. The civic university and the leadership of place. [s. l.], n. May 2012, 2011.

GODDARD, John; VALLANCE, Paul. The University and the City. [S. l.: s. n.], 2013.

GOMEZ, Simone da Rosa Messina; CORTE, Marilene Gabrila Dalla; ROSSO, Gabriel Paim. A Reforma de Córdoba e a Educação Superior: Institucionalização da Extensão Universitária no Brasil. Revista Internacional de Educação Superior, [s. l.], v. 5, p. 1–21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653655>

GONÇALVES, Marina Teixeira; SIMÕES, Janaína Machado. A dinâmica de participação social nos Conselhos Municipais de Cultura da Baixada Fluminense. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 56, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v11i4.986>

HARLOE, Michael. Universidades , localidades e regionais Desenvolvimento : The Emergence da Universidade do ` Modo 2 `? *. [s. l.], v. 28, 2004.

HARRISON, John; TUROK, Ivan. Universities , knowledge and regional development. [s. l.], v. 3404, n. June, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00343404.2017.1328189>

HAZELKORN, Ellen; WARD, Elaine. Engaging With the Community Ellen. In: HANDBOOK ON LEADERSHIP AND GOVERNANCE IN HIGHER EDUCATION. Stuttgart: Raabe Verlag, 2012. p. 0–24.

KEMPTON, Louise et al. Examining university models in regional development. *Regional Studies Policy Impact Books*, [s. l.], v. 3, p. 33–44, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2578711X.2021.1891767>

KEMPTON, Louise et al. Placing universities and regional relationships in context. *Regional Studies Policy Impact Books*, [s. l.], v. 3, p. 45–60, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2578711X.2021.1891768>

LESTER, Editors Richard K; SOTARAUTA, Markku. *Innovation , Universities , and the Competitiveness of Regions*. [S. l.: s. n.], 2007.

LESTER, Richard K. *Universities, Innovation, and the Competitiveness of Local Economies A*. [S. l.]: MIT Industrial Performance Center Working, 2005. ISSN 00281298.v. 99 Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF01861174>

LEYDESDORFF, Loet; ETZKOWITZ, Henry. Emergence of a Triple Helix of university-industry-government relations. *Science and Public Policy*, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 279–286, 1996.

MAYRING, Phillip. *Qualitative Sozialforschung (Qualitative social research)*. 5. ed. Weinheim: Beltz Studium, 2002.

in *Latin American Universities*. *Higher Education Policy*, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 513–534, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41307-017-0069-1>

FREITAS NETO, José Alves. A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-reforma-universitaria-de-cordoba-1918-um-manifesto>.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A reforma universitária de 1918 e a extensão universitária na perspectiva da descolonização do pensamento latinoamericano- no. *E+E: Estudios De Extensión En Humanidades*, [s. l.], v. 5, n. 6, p. 29–48, 2018. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EEH/article/view/21888>

OCDE, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Higher Education and Regions: Competitive, Globally Engaged, Locally*. [S. l.: s. n.], 2007.

OJIMA, Ricardo et al. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “ cidades-dormitório ” no Brasil * Introdução. *Cadernos Metrôpole*, [s. l.], v. 12, n. 24, p. 395–415, 2010.

OJIMA, Ricardo; PEREIRA, Rafael H. Moraes; SILVA, Robson Bonifácio da. Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais? In: , 2008. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. [S. l.: s. n.], 2008. p. 1–20. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1832>

OLIVEIRA, Isabelly Andrade de; PINTO, Tatiane de Oliveira. Mapeando a transversalidade de gênero em políticas sociais. *Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP*, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 2–31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/pensata.2020.v9.11137>

OTRANTO, Celia Regina. *A autonomia universitária no Brasil : dádiva legal ou construção coletiva? : o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. 1. ed. Seropédica - RJ: EDUR, 2009.

PEREIRA, Denise de Alcântara. Conflitos socioambientais e o periurbano em seropédica na baixada de sepetiba: nós nas redes, redes sem nós 1. *Recôncavo: Revista de História da UNIABEU*, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 28–48, 2016.

ROLIM, Cássio; SERRA. A cidade e as serras: onde criar (ou encerrar) uma universidade ? *Economia e Sociedade*, [s. l.], v. 30, n. 71, p. 235–257, 2021. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2020v30n1art11A>

SÁBATO, Jorge; BOTANA, Natalio. La ciencia y la tecnología en el desarrollo futuro de América Latina. *Revista de la Integración*, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 15–36, 1968.

SERRA, Mauricio Aguiar; ROLIM, Cassio; BASTOS, Ana Paula. *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. ISSN 1677-2504.v. 19 Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbi.v19i0.8659962>

TREMBLAY, Crystal; GUTBERLET, Jutta; BONATTI, Michelle. Celebrating Community-University Research Partnerships: Experiences in Brazil. In: HALL, Budd; TREMBLAY, Crystal; FELLOW, Sshrc Postdoctoral (org.). Strengthening Community University Research Partnerships: Global Perspectives. Canadá: University of Victoria Libraries, 2015. p. 306. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/book.73141>

UNESCO, United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. Institutionalizing Community University Research Partnerships. [S. l.: s. n.], 2015.